

# Diário de Notícias

## Guerra, olimpismo e desporto

06 DE AGOSTO DE 2016 ÀS 00:00

Rita Nunes e Ana Paula Pires

PUB

"Serious sport has nothing to do with fair play (...) in other words it is war n

George Orwell, "The Sporting Spirit", Tribune, Dezembro de 1945

Na introdução da Ox-ford Illustrated History of the First World War, o histo afirma serem habitualmente utilizadas três palavras para explicar a Grand moderna. Lidos no seu conjunto, estes adjectivos remetem, de imediato, o tema, para a dimensão alcançada pela conflagração. O termo global acaba p apesar de nem todos os países terem sido beligerantes, os impactos da cor inteiro, transformando a guerra de 1914--1918 num acontecimento verdade hierarquia das potências, colocou um ponto final ao domínio da Europa e c hegemonia económica dos Estados Unidos da América.

1916 foi um ano particularmente central para esta história, nele confluíram globais e locais da I Guerra Mundial: Verdun, a batalha onde a Alemanha pi Isonzo, o combate marcado pelo confronto entre os exércitos italiano e Hal Dublin, onde a violência organizada foi utilizada como arma para atingir ok Somme, uma das batalhas mais mortíferas da I Guerra Mundial - " the last l Fitzgerald a definiu - que ensombrou de negro o mês de Julho, o mês escolh antes, pelo Comité Olímpico Internacional para a realização, em Berlim, do

A associação entre olimpismo e guerra está presente na génese do Movime principal impulsionador, Pierre de Coubertin, pretendia, através do despo: recuperar o poder e o estatuto internacional perdidos pela França na sequ infligida durante a guerra franco-prussiana de 1870. A relação entre militar por isso indissociável. Imagens de perda, dor e heroísmo são símbolos de u sofrimento; tanto o campo de batalha como os estádios onde são realizada são, do ponto de vista simbólico, locais onde a demonstração de agressões,

que tanto os heróis militares como os ídolos desportivos são elementos cruciais da civilização moderna e poderosa. Em 1914, ano em que o herdeiro do trono da Áustria, Francisco Fernando, e a sua mulher, a duquesa de Hohenburg, foram assassinados nas ruas de Sarajevo, os cinco continentes, interligados, representando os cinco principais continentes, foram adoptados para os Jogos Olímpicos.

Talvez não seja por isso estranho que a declaração de guerra da Alemanha em 1914 tenha servido de mote para o desporto nacional ter sido chamado a contrribuir para a vitória final do mês, o ministro da Guerra, Norton de Matos, por intermédio da Federação Portuguesa de Futebol solicitou que "cada sociedade desportiva intensifique a sua acção, chamando a atenção para a causa que defende, ministrando-lhes, ao mesmo tempo, a instrução dos seus membros, pois hoje veio indicar serem imprescindíveis ao homem, para a sua defesa e para a sua vitória".

Quando o primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português (CEP) partiu para a guerra, alguns atletas como o então campeão de pesos e halteres, Álvaro Costa, e Carlos Martins integraram-no. Os jornais desportivos passaram então a acompanhar os soldados na frente de batalha, como se de uma competição se tratasse.

Os Jogos da VI Olimpíada nunca chegaram a realizar-se, ficando para a história como jogos cancelados, desde o relançamento do Movimento Olímpico Moderno, por Carlos de Azevedo e outros, travaram em solo francês tinham já obrigado à transferência, em 1915, da sede dos Jogos Olímpicos Internacionais, para um país neutro, a Suíça, local onde permanece até hoje.

São por isso vários os legados, impactos e inter-relações entre guerra, desporto e paz, publicado recentemente na revista Time, John S. Baick, professor na universidade de Oxford, Inglaterra, afirmou que os anéis olímpicos simbolizam as principais ameaças do século XXI: nacionalismo, xenofobia, terrorismo e guerra. A 5 de Agosto de 2016 quando os atletas brasileiros, Maracanã, desfilando atrás da bandeira do Comité Olímpico Internacional, inteiramente por refugiados, a competir em Jogos Olímpicos, representará a contemporaneidade, mas transportará, também, em si o sonho e os valores de Pierre de Coubertin: Excelência, Amizade e Respeito, valores que para este Rio de Janeiro já ajudaram a cumprir.

*Diretora do Gabinete de Estudos e Projetos do COP e investigadora do Instituto de História da UNL; Investigadora do Instituto de História Contemporânea da UNL*

Para mais detalhes consulte:

<http://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/interior/guerra-olimpismo-e-desporto-5324278.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados